

BOLETIM

CASA RURAL

AGRICULTURA



Circular
460/2022

2ª Safra
de milho
2021/2022

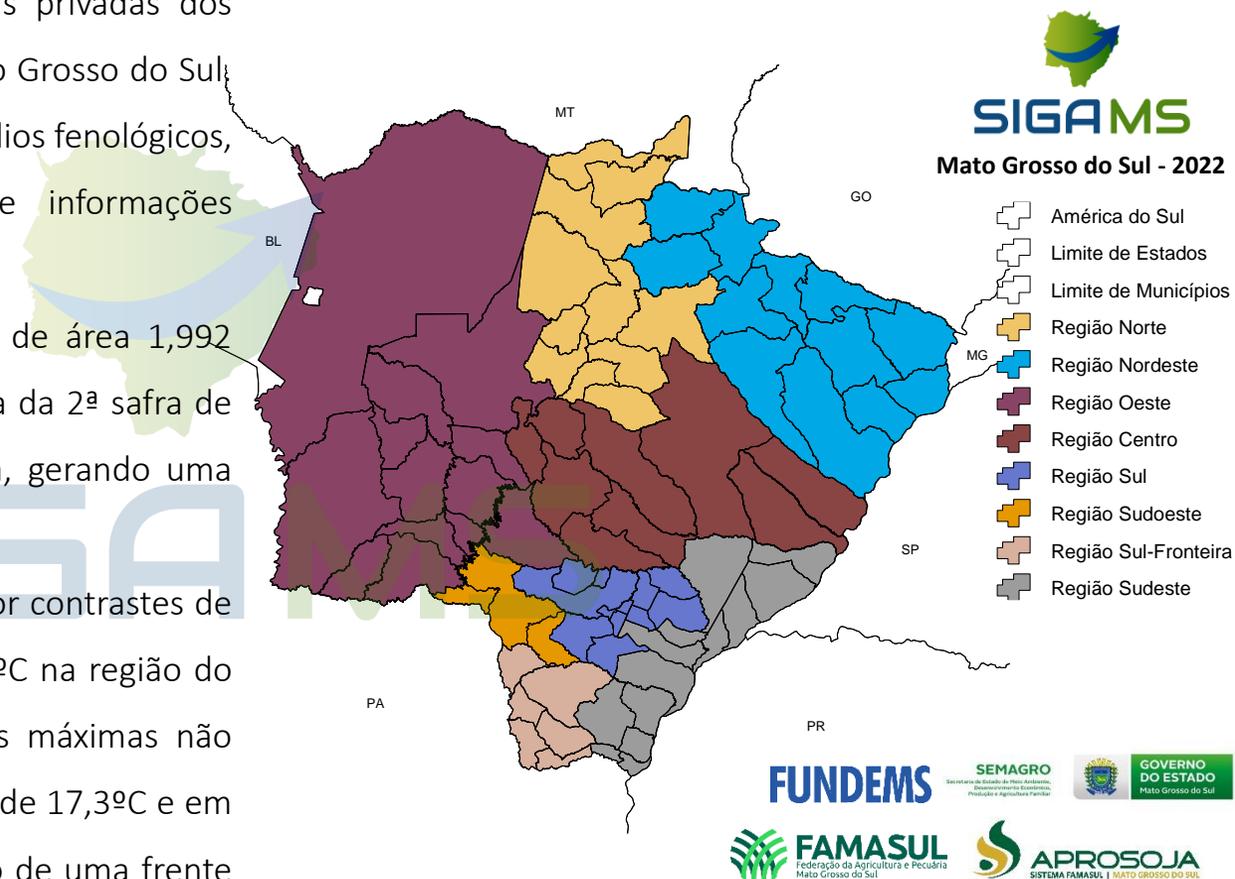
Na última semana do mês de maio deu-se continuidade ao acompanhamento do desenvolvimento fenológico do milho 2ª safra 2021/2022. Neste período, foram contatadas empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas dos principais municípios produtores de soja e milho do Mato Grosso do Sul. As principais informações levantadas referem-se aos estádios fenológicos, pragas, doenças, plantas daninhas, clima, além de informações econômicas.

A estimativa para o milho 2ª safra 2021/2022 é de área 1,992 milhão de hectares, retração de 12,6% em relação a área da 2ª safra de 2020/2021. A produtividade estimada é de 78,13 sc/ha, gerando uma expectativa de produção de 9,34 milhões de toneladas.

Quanto ao clima, a semana passada foi marcada por contrastes de temperatura, enquanto que as máximas atingiram os 33°C na região do bolsão do estado. Por outro lado, no sul do estado as máximas não passaram dos 23°C. Em Ponta Porã foi registrado mínima de 17,3°C e em Paranaíba a máxima foi de 33,9°C. Além disso, a atuação de uma frente fria oceânica, favoreceu chuvas no estado, com acumulados que atingiram 23 mm em Água Clara e 13 mm em Itaquiraí.

No mapa 1 observa-se as regiões de acompanhamento da do milho 2ª safra 2021/2022.

Mapa 1 – Regiões acompanhadas.



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

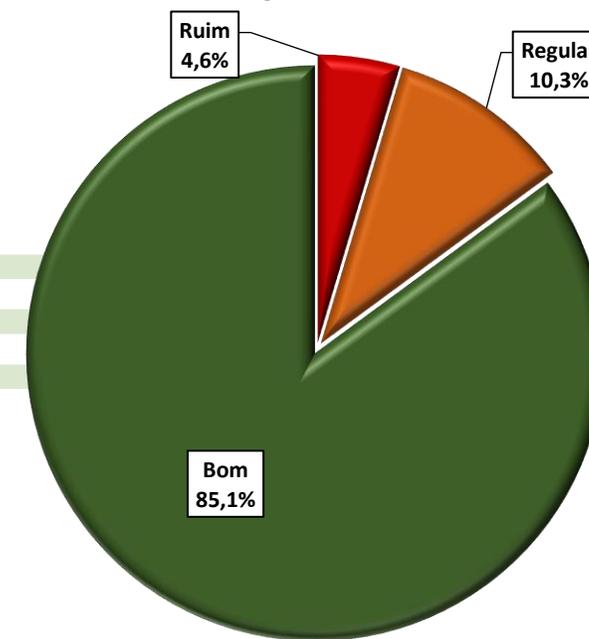
Condições das lavouras do estado

Visando conhecer as condições de desenvolvimento da 2ª safra de milho, cotidianamente os técnicos do Projeto SIGA-MS visitam as diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul.

Durante as visitas aos produtores, os técnicos de campo da Aprosoja/MS analisam os diversos aspectos técnicos da lavouras de milho, procurando estabelecer sua potencialidade com base na área total cultivada na propriedade, classificando esta em ruim, regular e bom.

Por exemplo, para um cultivo ser classificado como “ruim”, deve apresentar diversos critérios negativos, como alta infestação pragas (plantas daninhas, pragas e doenças) ou falhas de *stand*, desfolhas, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, dentre outros defeitos que causem a perda produtiva em alto potencial. Em uma classificação “regular”, encontra-se plantas que apresentam poucas moléstias por pragas, *stand* razoável e pequenos amarelamentos das plantas em desenvolvimento. Um cultivo é classificado como “bom”, quando não apresenta nenhuma das características anteriores, possuindo plantas viçosas e que garantem uma boa produtividade. No gráfico 1 pode ser observado as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 1 – Condições das lavouras do estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Condições das lavouras do estado em Números

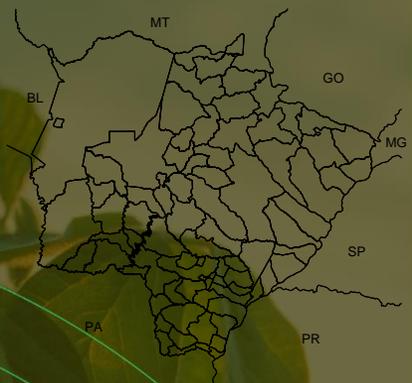
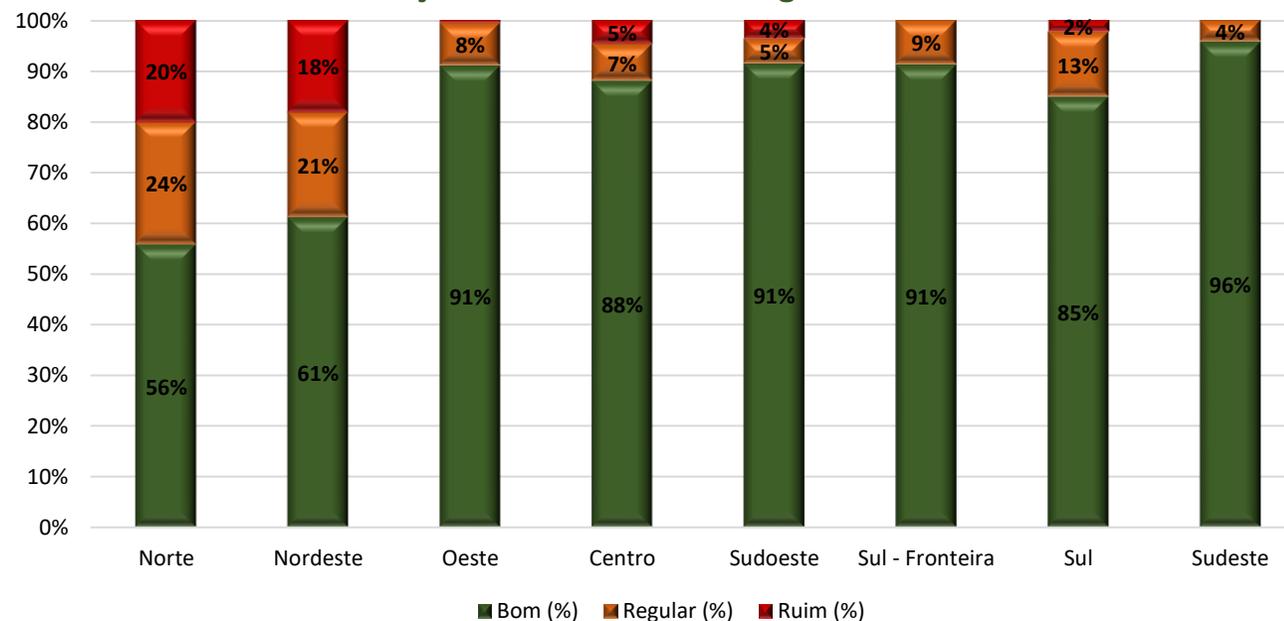


Tabela 1 - Condições das lavouras de Mato Grosso do Sul

Regiões	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Bom (ha)	Regular (ha)	Ruim (ha)
Norte	56%	24%	20%	100.414,00	43.631,31	35.987,19
Nordeste	61%	21%	18%	63.395,32	21.502,42	18.734,20
Oeste	91%	8%	0%	315.425,96	29.073,67	1.718,55
Centro	88%	7%	5%	314.960,59	26.185,59	16.576,26
Sudoeste	91%	5%	4%	231.370,11	12.368,76	9.181,06
Sul - Fronteira	91%	9%	0%	151.598,50	14.526,24	-
Sul	85%	13%	2%	332.004,31	49.931,14	8.989,08
Sudeste	96%	4%	0%	186.648,17	8.257,63	-
Total				1.695.816,97	205.476,76	91.186,34

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Gráfico 2 – Condições das lavouras nas regiões de Mato Grosso do Sul



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Milho 2ª Safra



Região Norte

Municípios: Sonora, Pedro Gomes, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Estádio fenológico: entre VN e R6 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras são cigarrinha (*Dalbulus maidis*), capim amargoso (*Digitaria insularis*), buva (*Conyza spp.*), percevejo barriga verde (*Dichelops spp.*) e lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) em baixa incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle. Entre o mês de abril e 27 de maio a região registrou poucas chuvas, ocasionando a diminuição do potencial produtivo.

Produtores: estão apreensivos com as condições climáticas, prognósticos climáticos demonstram variação nas chuvas. A região não possui histórico de geadas que comprometam a cultura do milho.

Gráfico 3 – Condições das lavouras da região norte

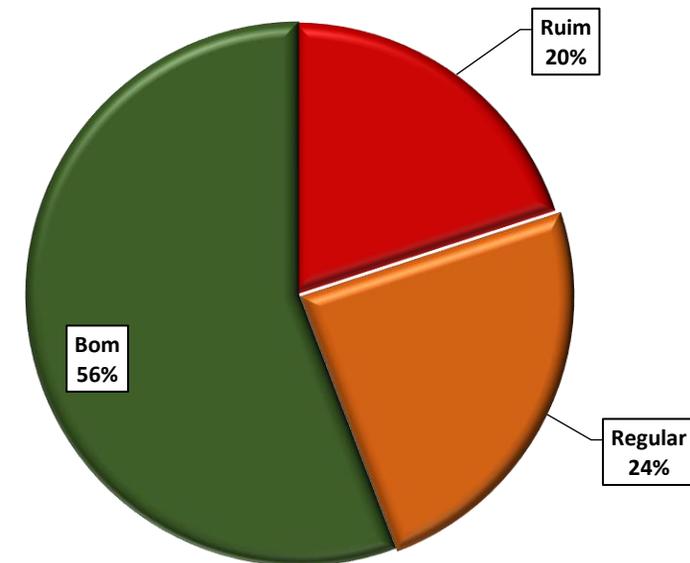


Tabela 2 – Condições das lavouras da região norte

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Bandeirantes	24.832,83	53,00%	30,00%	17,00%
Camapuã	8.083,20	45,00%	35,00%	20,00%
Coxim	8.128,36	70,00%	20,00%	10,00%
Jaraguari	8.918,55	60,00%	30,00%	10,00%
Pedro Gomes	3.745,80	85,00%	10,00%	5,00%
Rio Negro	3.700,13	35,00%	20,00%	45,00%
Rio Verde de Mato Grosso	4.385,74	68,00%	30,00%	2,00%
Rochedo	2.968,08	40,00%	35,00%	25,00%
São Gabriel do Oeste	85.467,85	80,00%	20,00%	0,00%
Sonora	29.801,96	60,00%	20,00%	20,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Milho 2ª Safra

Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Água Clara, Paraíso das Águas e Figueirão.

Estádio fenológico: entre VN e R6 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras são cigarrinha (*Dalbulus maidis*) e lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) em baixa incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico do milho em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle. Igualmente a região norte, a nordeste também teve poucos registros de chuva entre o mês de abril e 27 de maio, ocasionando a diminuição do potencial produtivo.

Produtores: estão apreensivos com as condições climáticas, pois os prognósticos climáticos demonstram variação nas chuvas. A região não possui histórico de geadas que comprometam a cultura do milho.

Gráfico 4 – Condições das lavouras da região nordeste

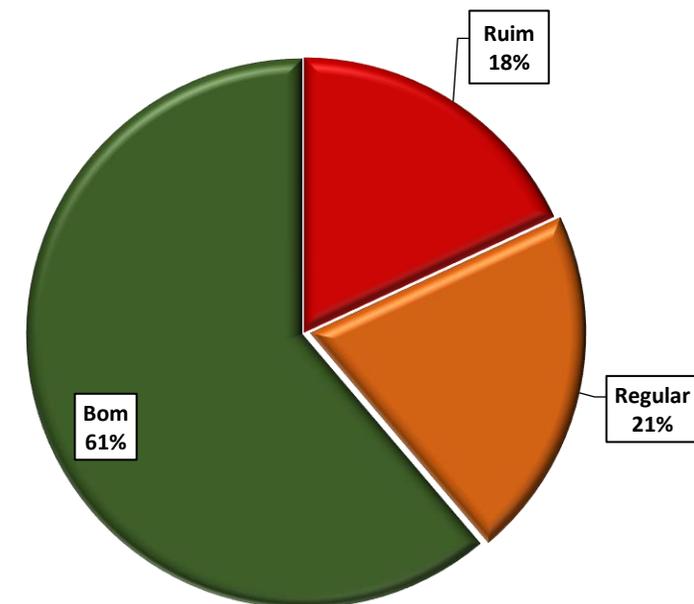


Tabela 3 – Condições das lavouras da região nordeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Alcinópolis	7.402,52	100,00%	0,00%	0,00%
Cassilândia	2.558,43	100,00%	0,00%	0,00%
Chapadão do Sul	45.240,50	100,00%	0,00%	0,00%
Costa Rica	41.496,58	60,00%	20,00%	20,00%
Paraíso das Águas	6.933,91	55,00%	25,00%	20,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Milho 2ª Safra



Região Oeste

Municípios: Corumbá, Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol e Bela Vista.

Estádio fenológico: entre VN e R4 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras são cigarrinha (*Dalbulus maidis*) e lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) em baixa incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Produtores: estão apreensivos com as condições climáticas, prognósticos climáticos demonstram variação nas chuvas. A região possui histórico de geadas podendo comprometer a cultura do milho.

Gráfico 5 – Condições das lavouras da região oeste

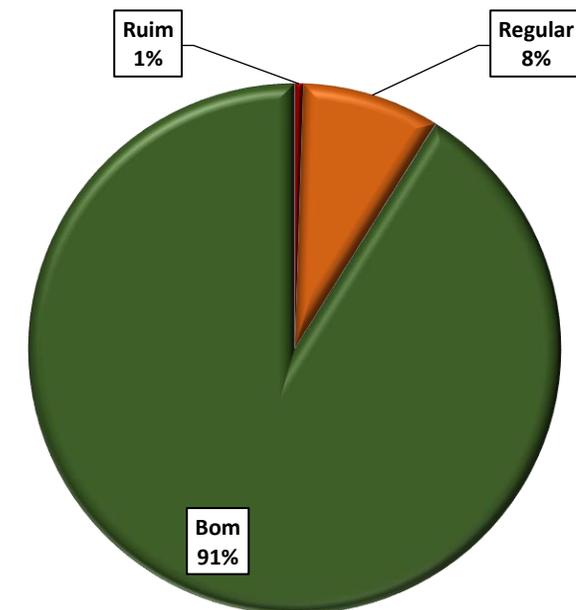


Tabela 4 – Condições das lavouras da região oeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anastácio	8.592,77	70,00%	10,00%	20,00%
Aquidauana	85,85	90,00%	10,00%	0,00%
Bela Vista	20.307,87	10,00%	90,00%	0,00%
Bodoquena	3.482,86	90,00%	10,00%	0,00%
Bonito	32.562,44	90,00%	10,00%	0,00%
Caracol	1.886,79	5,00%	95,00%	0,00%
Corumbá	985,62	100,00%	0,00%	0,00%
Guia Lopes da Laguna	14.628,35	80,00%	20,00%	0,00%
Jardim	12.046,25	90,00%	10,00%	0,00%
Maracaju	240.690,67	100,00%	0,00%	0,00%
Miranda	2.007,26	80,00%	20,00%	0,00%
Nioaque	4.766,62	100,00%	0,00%	0,00%
Porto Murtinho	4.174,84	100,00%	0,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SafradeMilho 2ª SafradeSafrade

Região Centro

Municípios: Dois irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brillhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Estádio fenológico: entre VN e R5 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras são cigarrinha (*Dalbulus maidis*), capim amargoso (*Digitaria insularis*), buva (*Conyza spp.*), percevejo barriga verde (*Dichelops spp.*) e lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) em baixa incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Produtores: estão apreensivos com as condições climáticas, prognósticos climáticos demonstram variação nas chuvas. A região possui histórico de geadas podendo comprometer a cultura do milho.

Gráfico 6 – Condições das lavouras da região centro

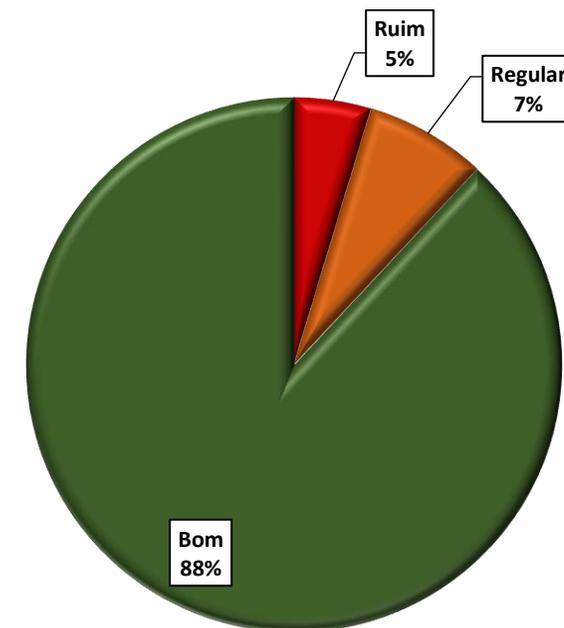


Tabela 5 – Condições das lavouras da região centro

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Campo Grande	40.740,62	100,00%	0,00%	0,00%
Dois irmãos do Buriti	9.043,08	86,00%	14,00%	0,00%
Nova Alvorada do Sul	28.644,78	83,00%	10,00%	7,00%
Ribas do Rio Pardo	3.266,20	96,00%	4,00%	0,00%
Rio Brillhante	95.462,44	80,00%	10,00%	10,00%
Santa Rita do Pardo	262,83	95,00%	5,00%	0,00%
Sidrolândia	167.496,09	90,00%	7,00%	3,00%
Terenos	12.806,40	95,00%	5,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SafradeMilho 2ª SafradeSafrade

Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

Estádio fenológico: entre VN e R5 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: a infestação que se encontra em alta incidência nas lavouras é a cigarrinha (*Dalbulus maidis*). Já as espécies capim amargoso (*Digitaria insularis*), buva (*Conyza spp.*), percevejo barriga verde (*Dichelops spp.*) e lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) se encontram entre baixa e média incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Produtores: estão apreensivos com as condições climáticas, prognósticos climáticos demonstram variação nas chuvas. A região possui histórico de geadas severas podendo reduzir drasticamente o potencial da cultura do milho.

Gráfico 7 – Condições das lavouras da região sul

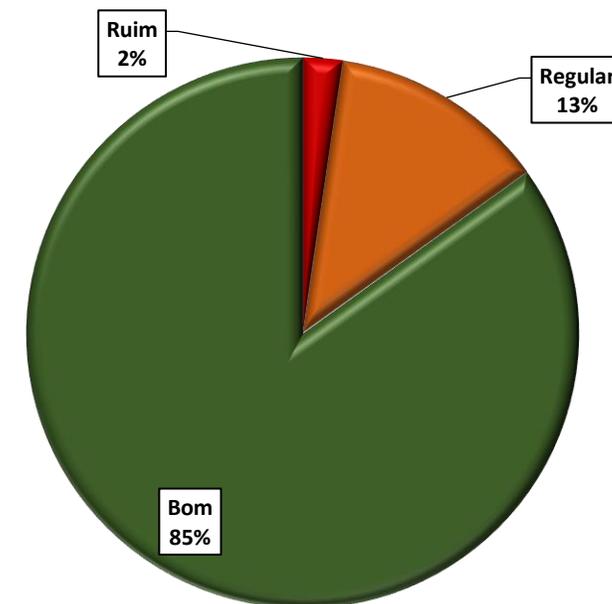


Tabela 6 – Condições das lavouras da região sul

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Angélica	6.986,14	87,00%	13,00%	0,00%
Caarapó	82.817,57	70,00%	20,00%	10,00%
Deodápolis	11.414,22	85,00%	12,00%	3,00%
Douradina	12.534,84	90,00%	10,00%	0,00%
Dourados	159.910,63	90,00%	10,00%	0,00%
Fátima do Sul	11.433,68	90,00%	10,00%	0,00%
Glória de Dourados	3.026,33	85,00%	15,00%	0,00%
Itaporã	68.821,31	90,00%	10,00%	0,00%
Ivinhema	10.162,87	85,00%	15,00%	0,00%
Juti	18.244,99	80,00%	18,00%	2,00%
Vicentina	5.571,96	90,00%	10,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Milho 2ª Safra

Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

Estádio fenológico: entre VN e R4 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras são cigarrinha (*Dalbulus maidis*), capim amargoso (*Digitaria insularis*), buva (*Conyza spp.*), percevejo barriga verde (*Dichelops spp.*) e lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) em baixa incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Produtores: estão apreensivos com as condições climáticas, prognósticos climáticos demonstram variação nas chuvas. A região possui histórico de geadas severas podendo reduzir drasticamente o potencial da cultura do milho.

Gráfico 8 – Condições das lavouras da região sudoeste

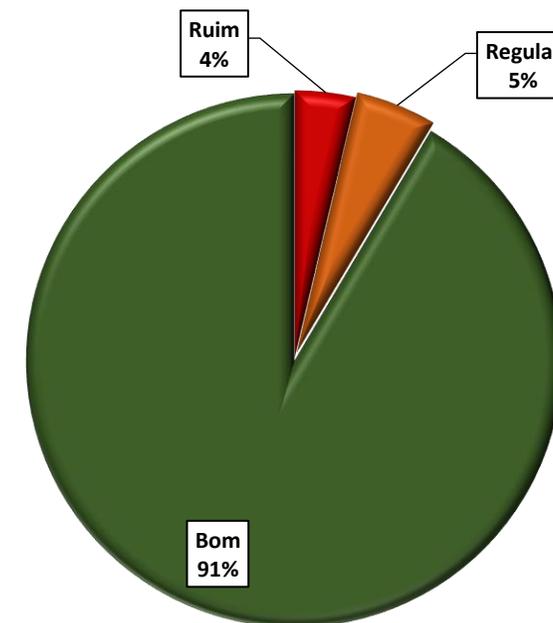


Tabela 7 – Condições das lavouras da região sudoeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Antônio João	22.174,88	85,00%	10,00%	5,00%
Ponta Porã	161.446,25	90,00%	5,00%	5,00%
Laguna Carapã	69.298,79	97,00%	3,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Milho 2ª Safra



Região Sul-Fronteira

Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Estádio fenológico: entre VN e R4 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: a infestação que se encontra em alta incidência nas lavouras é a cigarrinha (*Dalbulus maidis*). Já as espécies capim amargoso (*Digitaria insularis*), buva (*Conyza spp.*), percevejo barriga verde (*Dichelops spp.*) e lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) se encontram entre baixa e média incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Produtores: estão apreensivos com as condições climáticas, prognósticos climáticos demonstram variação nas chuvas. A região possui histórico de geadas severas podendo reduzir drasticamente o potencial da cultura do milho.

Gráfico 9 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

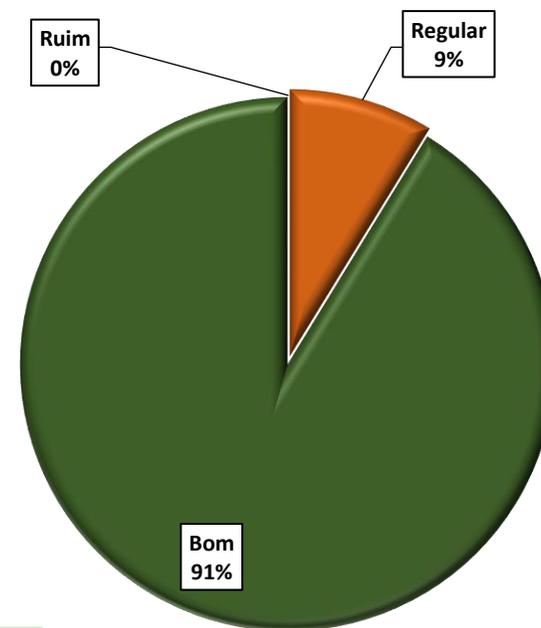


Tabela 8 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Aral Moreira	77.380,90	95,00%	5,00%	0,00%
Amambai	48.053,09	90,00%	10,00%	0,00%
Coronel Sapucaia	9.719,52	85,00%	15,00%	0,00%
Tacuru	6.529,15	80,00%	20,00%	0,00%
Paranhos	6.439,18	80,00%	20,00%	0,00%
Sete Quedas	18.002,90	90,00%	10,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Milho 2ª Safra



Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquirá, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Estádio fenológico: entre VN e R6 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras são cigarrinha (*Dalbulus maidis*), capim amargoso (*Digitaria insularis*), buva (*Conyza spp.*), percevejo barriga verde (*Dichelops spp.*) e lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) em baixa incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em condições boas a regulares, fato a ser considerado é que o plantio foi mais tardio na região. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Produtores: estão apreensivos com as condições climáticas, prognósticos climáticos demonstram variação nas chuvas. A região possui histórico de geadas severas podendo reduzir drasticamente o potencial da cultura do milho.

Gráfico 10 – Condições das lavouras da região sudeste

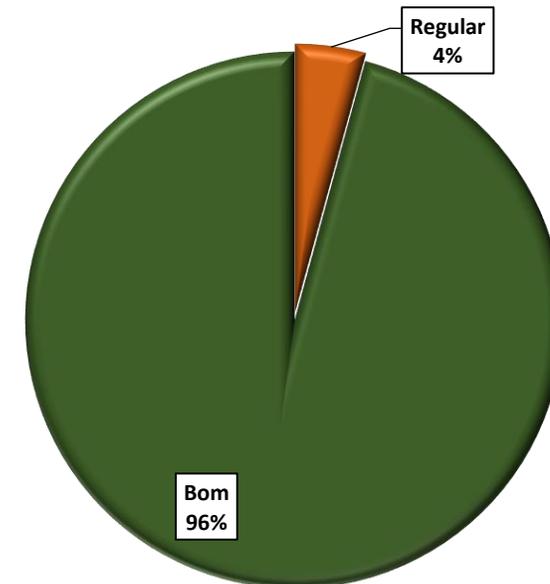


Tabela 9 – Condições das lavouras da região sudeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anaurilândia	9.557,33	90,00%	10,00%	0,00%
Bataguassu	3.532,24	90,00%	10,00%	0,00%
Batayporã	10.026,02	95,00%	5,00%	0,00%
Eldorado	12.945,87	98,00%	2,00%	0,00%
Iguatemi	18.411,79	75,00%	25,00%	0,00%
Itaquirá	27.692,11	100,00%	0,00%	0,00%
Japorã	1.216,86	90,00%	10,00%	0,00%
Jateí	15.916,14	100,00%	0,00%	0,00%
Mundo Novo	6.297,37	95,00%	5,00%	0,00%
Naviraí	69.990,44	99,00%	1,00%	0,00%
Nova Andradina	11.539,13	98,00%	2,00%	0,00%
Novo Horizonte do Sul	4.662,44	100,00%	0,00%	0,00%
Taquarussu	3.118,07	93,00%	7,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Estimativa da 2ª Safra de Milho 2021/2022

A partir da base de dados do projeto SIGA-MS foi realizado a projeção de área de milho 2ª safra 2021/2022. Os dados são originários de duas frentes, sensoriamento remoto através de imagens de satélite e pelo levantamento da equipe de campo. Esta sistemática vem sendo realizada a 11 anos.

A estimativa do milho 2ª safra foi desenvolvida através da média de área dos últimos 5 anos. Estima-se até o momento área plantada de aproximadamente 1,992 milhão de hectares, retração de 12,6% quando comparado a área da 2ª safra 2020/2021 que foi de 2,28 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 78,13 sc/ha, a média de sacas por hectare é considerada conservadora para potencial produtivo da cultura. Gerando em produção de 9,34 milhões de toneladas.

Alguns fatores devem ser observados:

- 1 - A previsão probabilística da previsão acumulada para o trimestre junho, julho e agosto, onde observa-se acumulados de chuva entre 50 a 300 mm em MS. Destaca-se que na maior parte do estado os acumulados de chuva variam de 100 a 200 mm durante estes 3 meses, exceto no sul do estado as chuvas variam entre 200 a 300 mm e no norte do estado entre 50 a 100 mm. Baseado nesta análise a previsão probabilística indica que as chuvas ficarão entre 40 e 50% abaixo da média climatológica para o período
- 2 - As primeiras informações do Uso e Ocupação do Solo apontam que a área plantada poderá ser maior do que a prevista inicialmente.
- 3 - A equipe de campo da Aprosoja/MS monitora as lavouras do estado em busca de áreas que tiveram perdas por geadas entre os dias 17 e 22 de maio, até o momento há poucos registros de geadas em áreas de baixa altitude. Geralmente o agricultor executa o plantio com antecedência nessas áreas, devido a umidade do solo ser maior e para não correr o risco de perder drasticamente o potencial produtivo.



 SOJA				
ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
3,748 Milhões de ha	38,65 Sc/ha	8,692 Milhões de Ton.	174,05 R\$ /sc*	68,20% Safrá 2021/22
 MILHO 2ª SAFRA				
ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
1,992 Milhão de ha	78,13 Sc/ha	9,34 Milhões de Ton.	74,75 R\$ /sc*	21,35% Safrá 2022

*Preço disponível 30/05/2022

Análises da precipitação observada no mês de maio

Precipitação no mês de maio

No mês de maio de 2022, as chuvas ficaram acima da média histórica (valores acima de 100%) apenas na região sul e partes da região sudoeste do estado (Figura 02), com chuvas acumuladas que variaram entre 90 - 180 mm (Figura 01). Por outro lado, nas regiões centro-norte, as chuvas ficaram abaixo de 50% da média, com valores de chuvas acumuladas entre 0 - 60 mm. Pela análise do número de dias com chuvas abaixo de 1 mm, mostrada na Figura 03, observa-se que, na região centro-norte do estado, 26 a 31 dias do mês tiveram chuvas abaixo de 1 mm. Já na região sul do estado, ocorreram chuvas acima de 1 mm durante 10 dias do mês.

Figura 02 - Porcentagem de precipitação esperada para o mês.

Figura 01 – Precipitação acumulada.

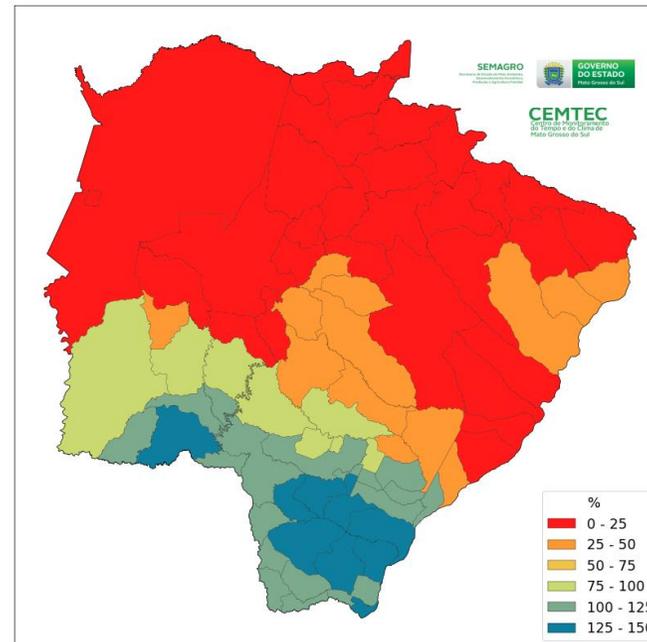
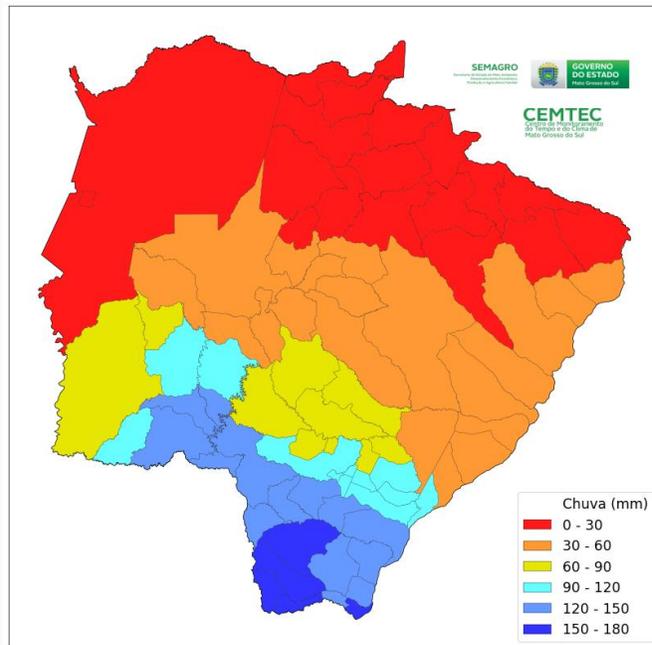
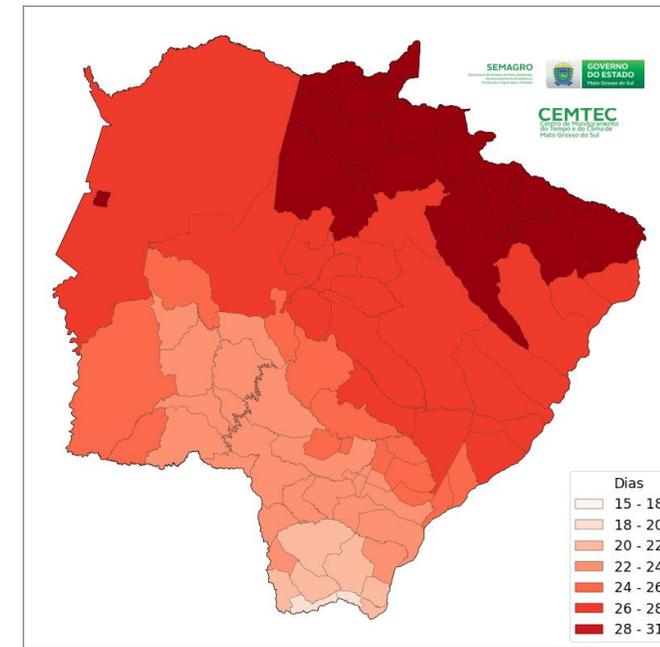


Figura 03 – Anomalia da chuva.



Precipitação acumulada no mês de maio

Dados observados de precipitação acumulada (mm) no mês de maio

Na tabela 10 e 11 são mostrados os valores observados de precipitação acumulada mensal (mm) das estações meteorológicas do INMET/SEMAGRO e dos pluviômetros do CEMADEN. Pela análise dos dados do INMET/SEMAGRO (tabela da esquerda), observa-se que os municípios de Campo Grande, Água Clara, Ribas do Rio Pardo e Sidrolândia apresentaram chuvas abaixo da média climatológica, com valores abaixo de 60 mm/mês.

Tabela 10 – INMET precipitação acumulada (mm).

Precipitação acumulada - Maio/2022		
Municípios MS	Precipitação (mm)	% da climatologia (desvio)
Campo Grande	59,2	38,7
Água Clara	46,4	39
Ribas do Rio Pardo	40,4	54,7
Sidrolândia	41,2	59,4
Santa Rita do Pardo	35,2	60,4
Paranaíba (Automática)	24,4	56,5
Camapuã	13,4	83,9
Sonora	1,6	97,1

Fonte: INMET. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO

A % da climatologia representa a variação da chuva em relação a climatologia, ou seja, azul indica chuvas acima e vermelho abaixo da média climatológica.

Tabela 11 – CEMADEN precipitação acumulada (mm).

Precipitação acumulada - Maio/2022	
Municípios MS	Precipitação (mm)
Bela Vista	164,4
Ponta Porã	113
Dourados	103,8
Ivinhema	101,8
Maracaju	90,6
Campo Grande (Jardim Panamá)	80,8
Corguinho	77
Itaquiraí	77
Campo Grande (Santa Luzia)	76,8
Campo Grande (UPA Aparecida Gonçalves)	73,6
Dois Irmãos do Buriti	64,4
Mundo Novo	60,4
Rochedo	50,8
Aquidauana	43,2
Três Lagoas	33
Bataguassu	30
Corumbá (Cravo Vermelho)	26,8
Corumbá (Fortaleza)	25,2
São Gabriel do Oeste	7,8
Coxim	6,2

Fonte: CEMADEN. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO

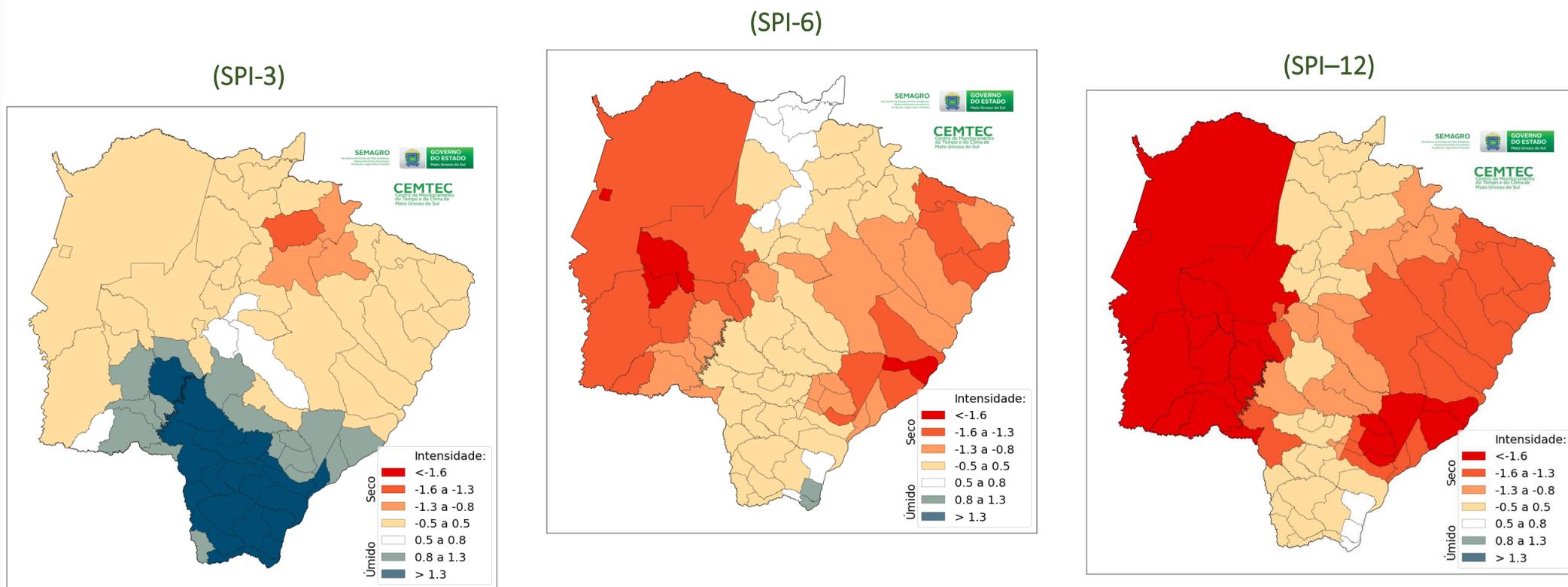
Na tabela 11 (dados do CEMADEN), observa-se que nos municípios da região sul, como Dourados, Bela Vista, Ponta Porã e Ivinhema as chuvas ficaram acima de 100 mm/mês. Já nos municípios das regiões norte e pantaneira, como Coxim, Corumbá e São Gabriel do Oeste as chuvas ficaram abaixo de 30 mm/mês.

Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de maio

Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de maio/2022

Na Figura 04 são apresentados os SPI na escala de 3, 6 e 12 meses para o mês de maio de 2022. No geral, nas três escalas do SPI, observa-se intensidade na categoria seca, indicando déficit de precipitação, principalmente na região centro-norte. Por outro lado, observa-se que no sul do estado, na escala de 3 meses, houve uma melhora no indicador de secas, mostrando excedente de precipitação. No geral, comparado ao mês passado, houve uma desintensificação das condições de seca no estado. Pela análise do SPI-6 e SPI-12, as regiões mais críticas seguem sendo as regiões pantaneira, bolsão, leste e sudoeste do estado, onde os valores variam entre -0.8 a acima de -1.6.

Figura 04 - Índice Padronizado de Precipitação (SPI).



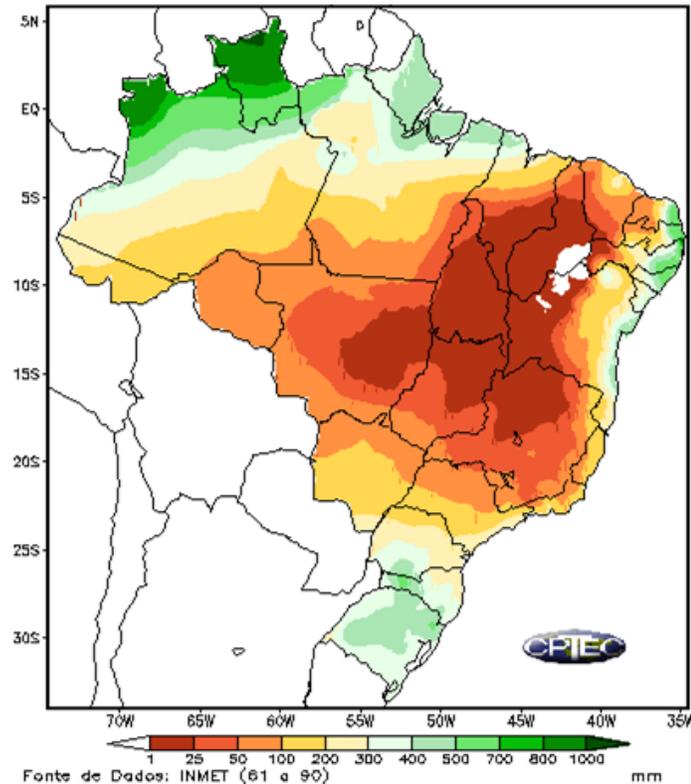
Fonte: CPTEC/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

Prognóstico próximos meses

Prognóstico de precipitação total para os próximos meses

Nas Figuras 5 e 6 são apresentadas a média climatológica e a previsão probabilística da previsão acumulada para o trimestre junho, julho e agosto, onde observa-se acumulados de chuva entre 50 a 300 mm em MS (Figura 5). Destaca-se que na maior parte do estado os acumulados de chuva variam de 100 a 200 mm durante estes 3 meses, exceto no sul do estado as chuvas variam entre 200 a 300 mm e no norte do estado entre 50 a 100 mm. A Figura 6 mostra uma média de múltiplos modelos climáticos (ensemble). Baseado nesta análise a previsão probabilística indica que as chuvas ficarão entre 40 e 50% abaixo da média climatológica (tons laranja) para o período Junho-Julho-Agosto, no estado de Mato Grosso do Sul. Esta previsão se deve à atuação da La Niña (69% de probabilidade para continuidade da La Niña), que é um fenômeno oceânico-atmosférico de resfriamento das águas do oceano Pacífico, e por consequência, gera mudanças nos padrões de circulação atmosférica que impactam no regime das chuvas. Além disso, a continuidade da La Niña durante o inverno (junho-julho-agosto). pode favorecer um inverno mais rigoroso do que o normal, com a incursão mais frequente de massas de ar frias.

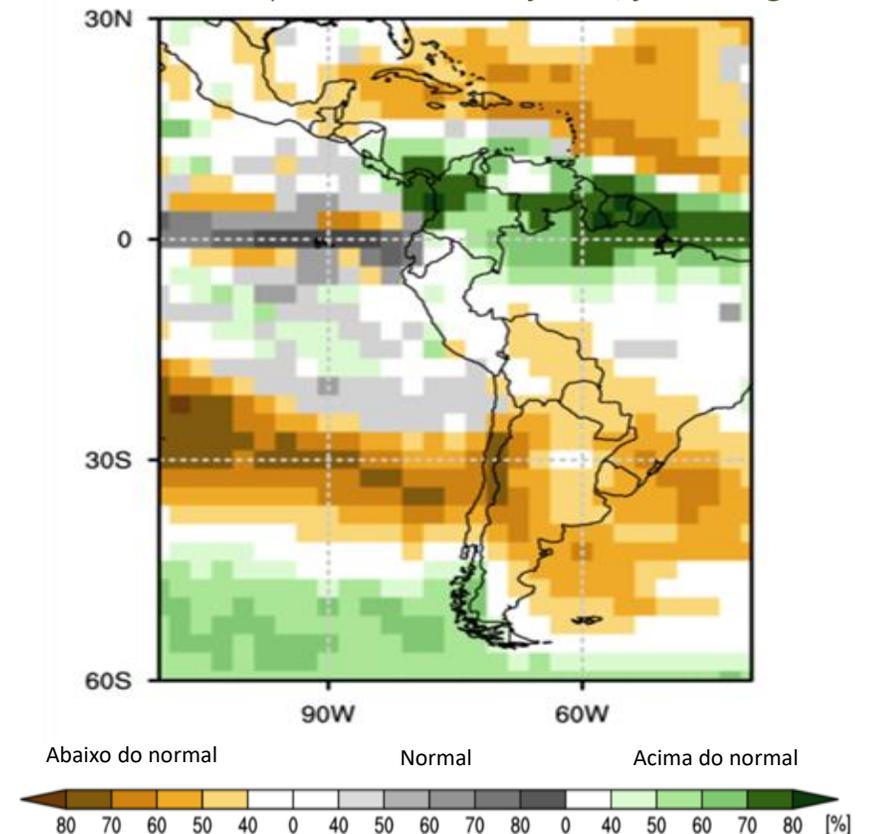
Figura 05 – Média climatológica de junho, julho e agosto



Fonte de Dados: INMET (61 a 90)

mm

Figura 06 – Previsão probabilística de junho, julho e agosto

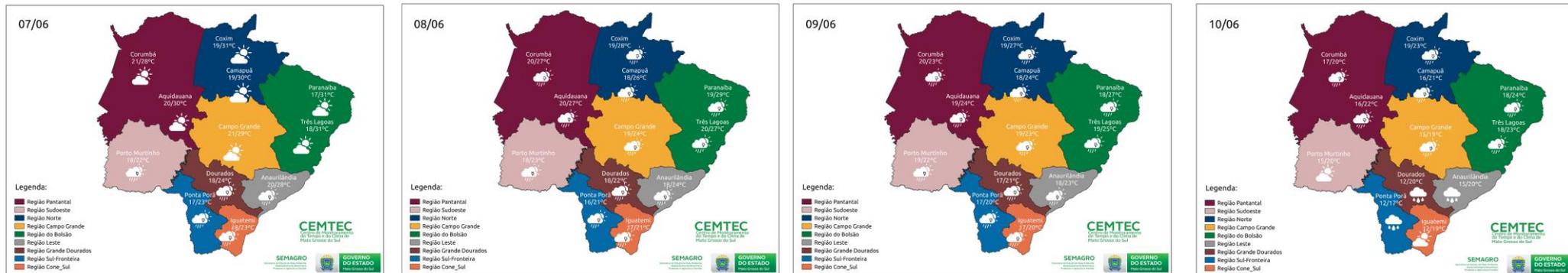


Fonte: INMET e WMO LRF MME.

Previsão do tempo para o estado do Mato Grosso do Sul

Entre segunda (06/06) à noite/madrugada e terça-feira (07/06), a formação de um sistema de baixa pressão atmosférica aliado ao avanço de uma frente fria oceânica irá favorecer a formação de instabilidades, principalmente nas regiões do Cone-sul e Sul-fronteira do Mato Grosso do Sul. Além disso, o transporte de umidade vindo da Amazônia e o deslocamento de cavados favorecem o tempo instável com chuvas de intensidade fraca a moderada e tempestades isoladas nestas regiões. Neste dia, as temperaturas irão variar de 17/20°C na região sul-fronteira e entre 20/31°C na região do bolsão. E na capital temperaturas oscilam entre 20 e 28°C. Entre terça-feira (07/06) à tarde/noite e quinta-feira (09/06), formam-se áreas de instabilidades, com muitas nuvens e chuvas, em praticamente todo o estado com probabilidade para chuvas de intensidade moderada a localmente forte e tempestades acompanhadas de raios, rajadas de vento e eventual queda de granizo, principalmente nas regiões centro-norte. As instabilidades são causadas devido ao deslocamento de cavados. Para estes dias, estão previstas temperaturas mínimas de 13/16°C e máximas de 21°C nas regiões do Cone-sul e Sul-fronteira. Já nas regiões do Bolsão e norte, mínimas de 19°C e máximas de até 28°C. E na capital, mínimas de 17/19°C e máximas de 24°C. Ao longo do dia, no geral, os ventos sopram do quadrante sul. Em relação a tendência da previsão do tempo, aponta que entre sexta-feira (10/06) e sábado (11/06) a frente fria avança por Mato Grosso do Sul causando queda acentuada das temperaturas no próximo fim de semana com previsão de temperaturas mínimas por volta dos 5 - 10°C entre domingo (12/06) e segunda-feira (13/06).

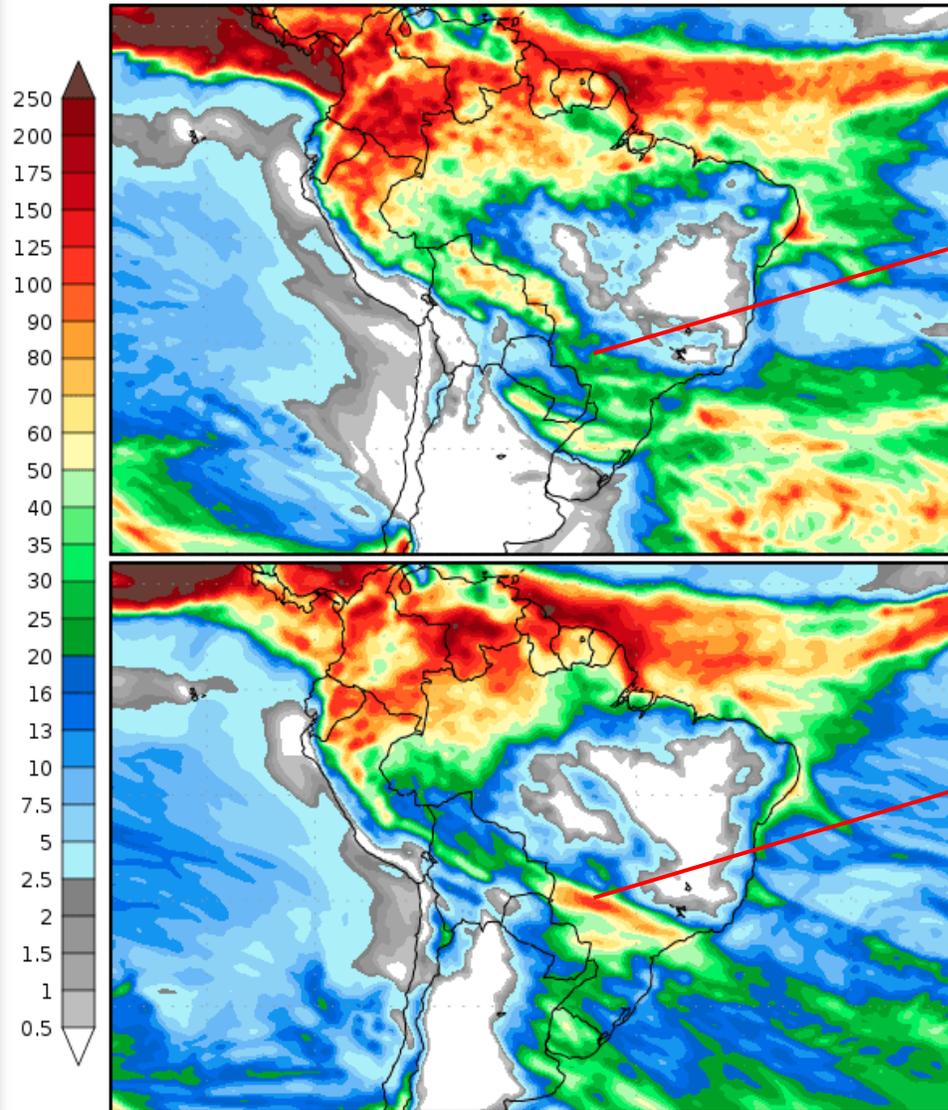
Figura 07 - Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul



Fonte: Modelos ECMWF e GFS. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

Previsão do tempo estendida para América do Sul

De acordo com o modelo GFS, são apresentados os acumulados de precipitação previstos para os próximos dias, divididos em dois períodos, sendo o primeiro entre 06 e 14 de junho e o segundo período entre 14 e 22 de junho de 2022.



No primeiro período (06 a 14/06), há probabilidade de chuvas com acumulados de até 50 mm, com destaque nas regiões do Pantanal, Sul-Fronteira, Sudoeste e Cone-Sul.

No segundo período (14 a 22/06), há probabilidade de chuvas com acumulados entre 15-125 mm previstos, principalmente, para a região centro-norte do estado.

SOJA - MERCADO INTERNO

31/05 a 06/06 de 2022

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou desvalorização de 0,83% entre 31/05 a 06/06/2022 e foi cotada ao valor médio nominal de R\$ 174,05 no dia 06/06 (tabela 12).

Nas cotações disponíveis no site da Granos Corretora, a saca do soja valorizou 0,10% na primeira semana de junho de 2022. As maiores valorizações ocorreram nos municípios de Dourados, Sonora e Maracaju, com aumento na ordem de 1,14%, 0,59% e 0,57, respectivamente (tabela 12).

O preço médio para o mês de junho/2022 foi de R\$175,39/sc. Ao comparar com igual período de 2021 houve alta nominal de 10,52%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R\$ 158,70/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em vista que a comercialização é gradativa.

Tabela 12 - Preço médio da Soja em MS – 31/05 a 06/06/22 - R\$ por saca de 60kg

Município	31/05	01/06	02/06	03/06	06/06	Var. no Mês %	Var. no Período %
Campo Grande	174,00	175,00	176,60	176,00	174,00	-0,57	0,00
Chapadão do Sul	175,00	173,00	175,00	175,00	172,40	-0,35	-1,49
Dourados	177,00	176,00	182,00	177,00	178,00	1,14	0,56
Maracaju	175,00	175,00	180,00	175,00	176,00	0,57	0,57
Ponta Porã	177,00	174,00	178,00	174,00	174,00	0,00	-1,69
São Gabriel do Oeste	176,00	173,00	177,00	178,00	173,00	0,00	-1,70
Sidrolândia	175,00	176,00	177,60	177,00	175,00	-0,57	0,00
Sonora	175,00	169,00	175,00	176,00	170,00	0,59	-2,86
Preço Médio	175,50	173,88	177,65	176,00	174,05	0,10	-0,83

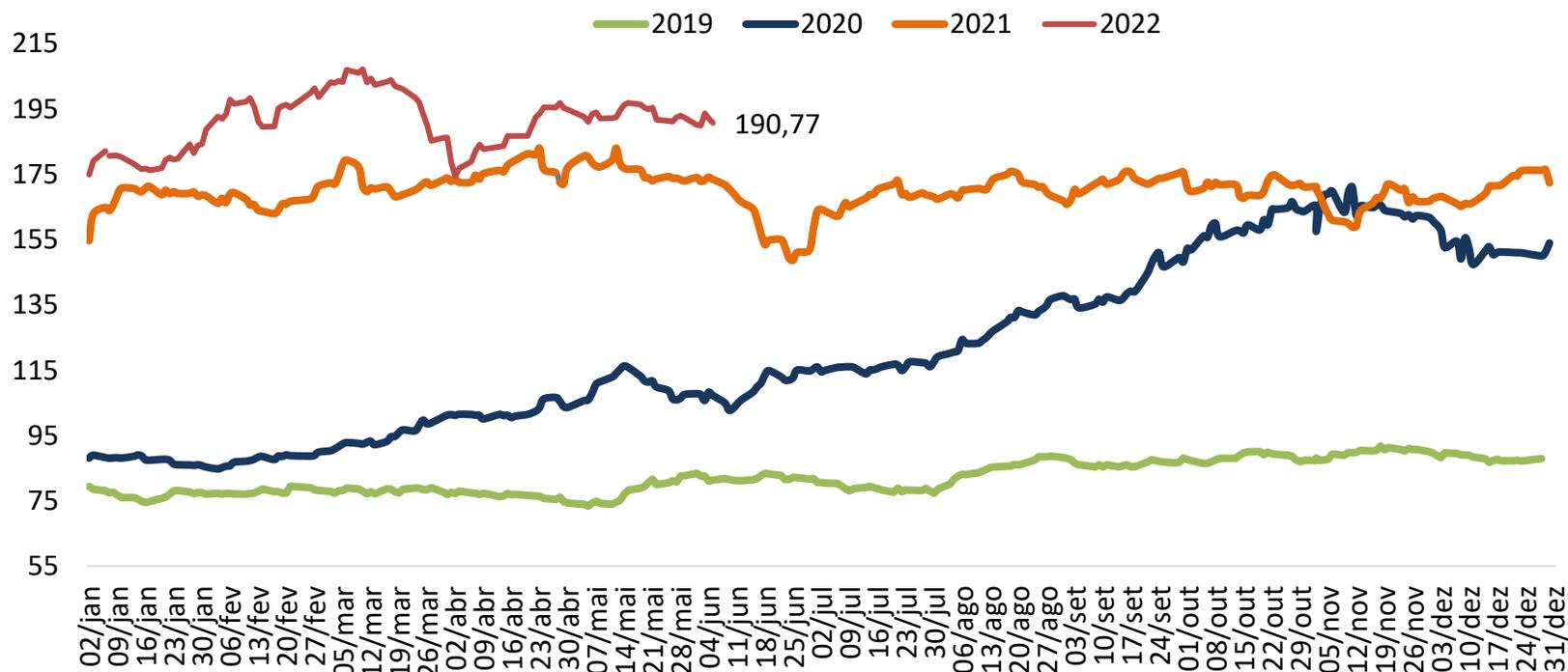
Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

Gráfico 11 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).

O indicador Cepea/Esalq da soja foi cotado a R\$ 190,77/sc em 06/06/22, com desvalorização de 0,81% frente aos R\$ 192,32 do dia 30/05/22 (Gráfico 11).

Em relação ao mesmo período no ano passado, houve alta nominal de 9,57% tendo em vista que o indicador foi cotado a R\$ 174,10/sc.

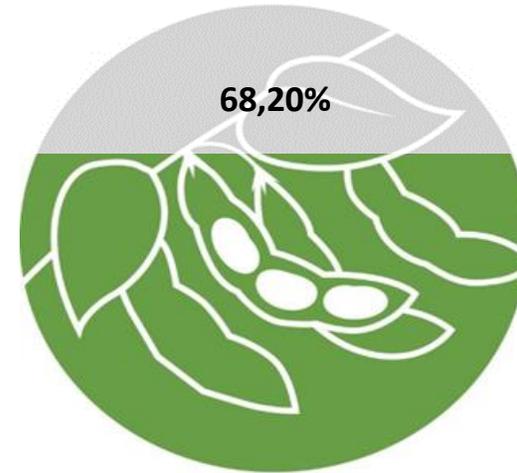


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 30 de Maio de 2022, o MS já havia comercializado 68,20% da safra 2021/22, atraso de 8 pontos percentuais quando comparado a igual período de 2021 para a safra 2020/21.

A comercialização da safra de soja 2021/22 em MS chegou a 68,20%.



Safra 2021/22



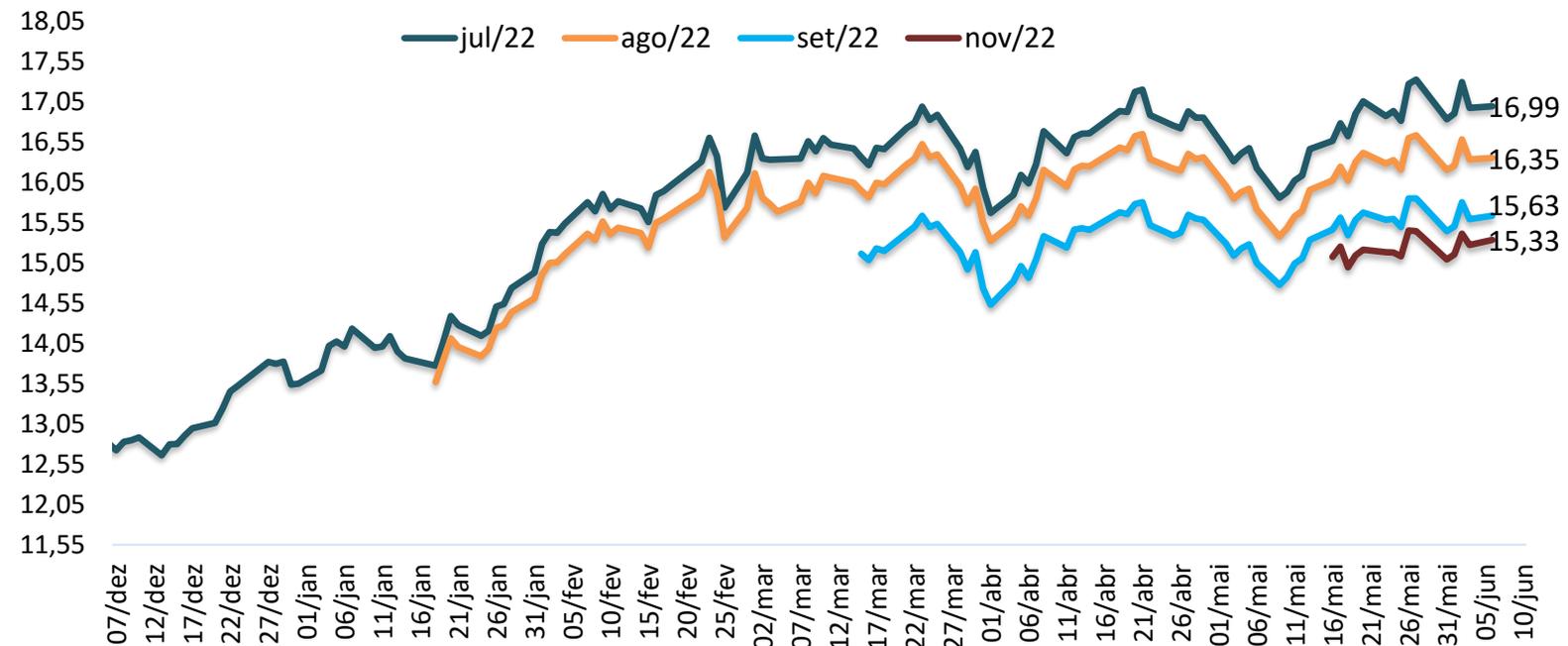
Atraso de 8
Pontos
Percentuais em
relação a Safra
2020/21

Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Entre os dias 31/05 a 06/06/2022 a bolsa de Chicago/EUA valorizou em todos os contratos de soja a serem firmados para os meses de julho, agosto, setembro e novembro/2022 (Gráfico 12).

O contrato de jul/2022 valorizou 0,95% e fechou o valor em US\$ 16,99 por bushel. No vencimento de ago/2022 o bushel registrou aumento de 0,93% e foi cotado a US\$ 16,35. O contrato de set/2022 fechou em US\$ 15,63/bushel com valorização de 1,23%. E no vencimento de nov/2022 o bushel registrou valorização de 1,59% e foi cotado a US\$ 15,33.

Gráfico 12 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



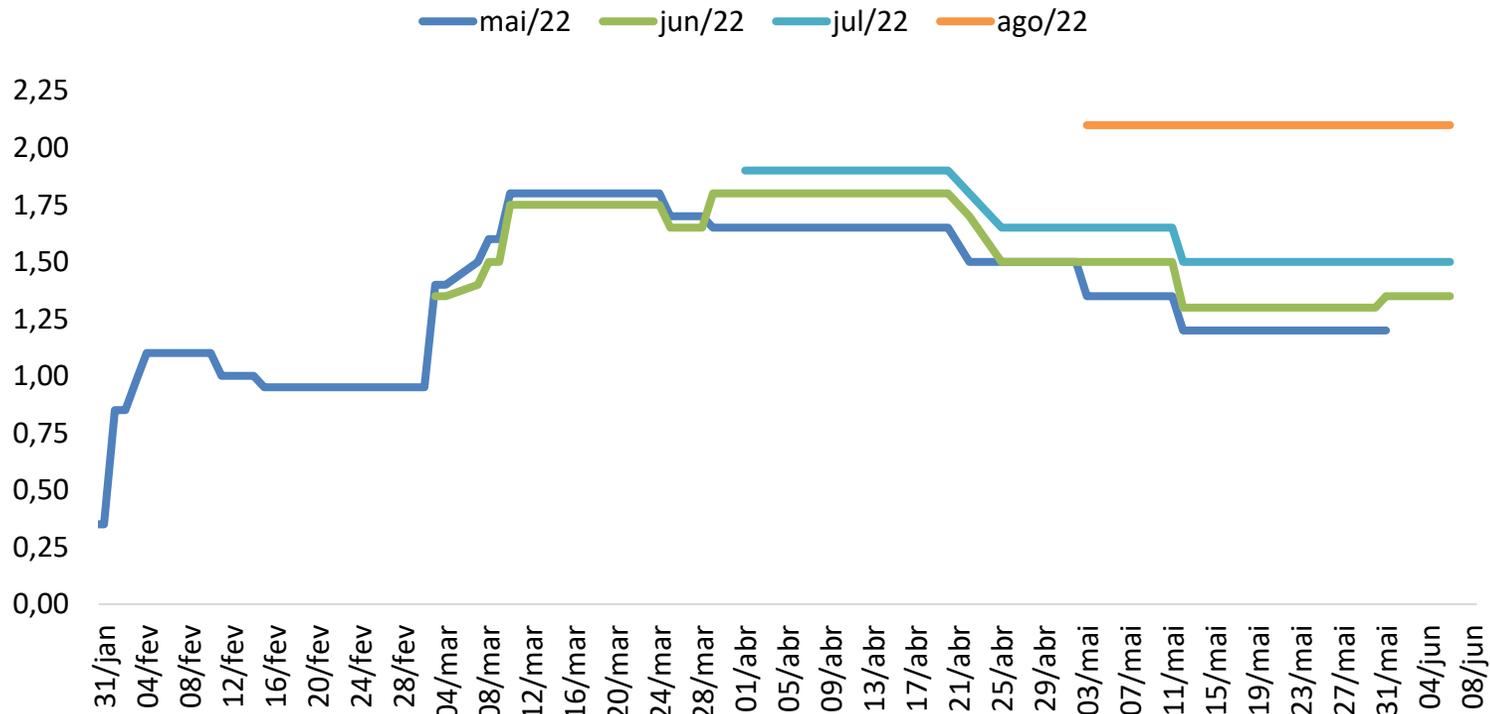
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Prêmio Soja Paranaguá/PR

O valor do prêmio de porto em Paranaguá-PR não apresentou variação em todos os contratos no período entre os dias 31/05 a 06/06/2022 (gráfico 13).

O contrato de junho/2022 foi cotado a US\$1,35/bushel. No vencimento de julho/2022 o bushel foi cotado a US\$1,50. E no contrato de agosto/2022 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 2,10.

Gráfico 13 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

MILHO - MERCADO INTERNO

31/05 a 06/06 de 2022

O preço da saca do milho, em MS, desvalorizou 1,89% entre 31/05 e 06/06/22 e foi negociada ao valor médio de R\$ 74,75 em 06/06 (Tabela 13).

Nas cotações disponíveis no site da Granos Corretora a saca do milho desvalorizou 0,84% na primeira semana de junho de 2022. A maior desvalorização ocorreu no município de Chapadão do Sul com queda na ordem de 4,00% (tabela 13).

O valor médio para o mês de junho/2022 foi R\$ 75,22/sc, que representou queda de 12,28% em relação ao valor médio de R\$ 85,75/sc no mesmo período de 2021.

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

Tabela 13 - Preço médio do milho em MS de 31/05 a 06/06/2022- R\$ por saca de 60

Município	31/05	01/06	02/06	03/06	06/06	Var. no Mês %	Var. no Período %
Campo Grande	75,00	74,00	74,00	74,00	73,00	-1,35	-2,67
Chapadão do Sul	77,50	75,00	74,00	74,00	72,00	-4,00	-7,10
Dourados	77,00	77,00	77,00	77,00	77,00	0,00	0,00
Maracaju	75,00	76,00	76,00	76,00	76,00	0,00	1,33
Ponta Porã	75,00	75,00	75,00	75,00	75,00	0,00	0,00
Sidrolândia	78,00	75,00	77,00	77,00	76,00	1,33	-2,56
Sonora	76,00	75,00	75,00	75,00	75,00	0,00	-1,32
São Gabriel do Oeste	76,00	76,00	75,00	75,00	74,00	-2,63	-2,63
Preço Médio	76,19	75,38	75,38	75,38	74,75	-0,84	-1,89

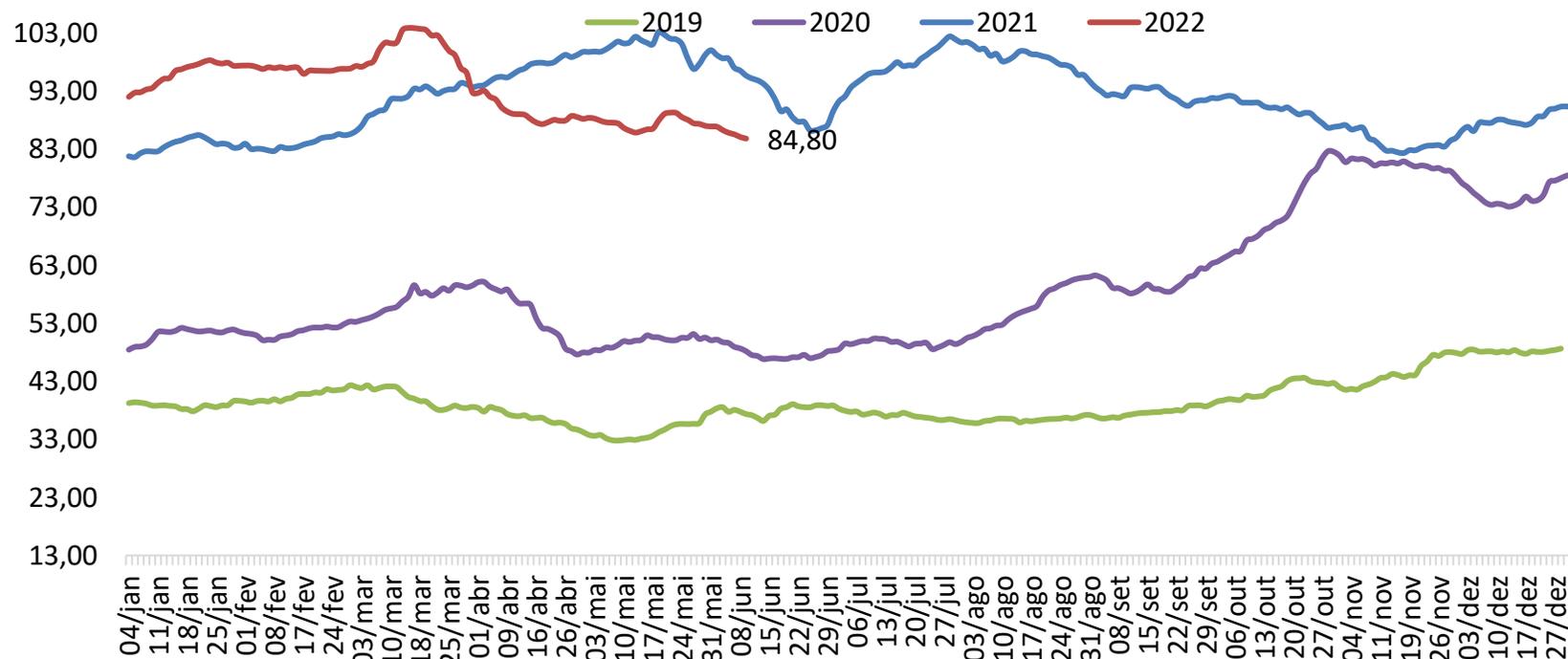
Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador Cepea/Esalq - Milho

Gráfico 14 – Indicador Cepea-Esalq - Milho - (R\$/sc de 60 kg).

O indicador Cepea/Esalq para o milho desvalorizou 2,35% entre 30/05 e 06/06/2022, saiu de R\$ 86,84/sc para R\$ 84,80/sc (Gráfico 14).

No comparativo com o mesmo período de 2021 o preço do cereal registrou desvalorização nominal de 12,61% frente aos R\$ 97,04/sc de igual período do ano passado.

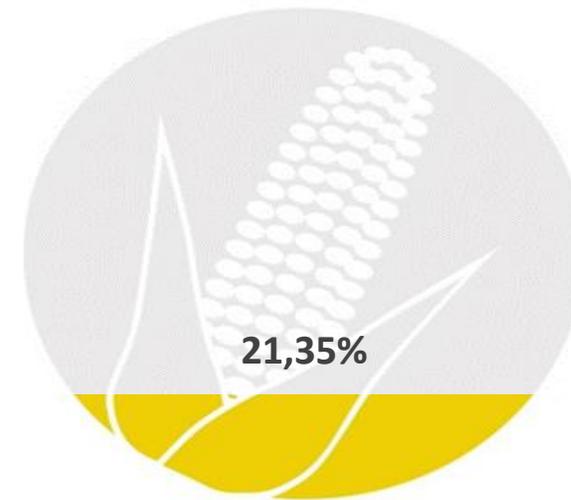


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 30 de Maio/2022, o MS já havia comercializado 21,35% do milho 2º safra 2022, que representa 18 pontos percentuais abaixo do índice apresentado em igual período de 2021.

A comercialização do
milho 2ª safra atingiu
21,35%.



Safra 2022

▼
**Redução de 18
pontos percentuais
da Safra 2021**

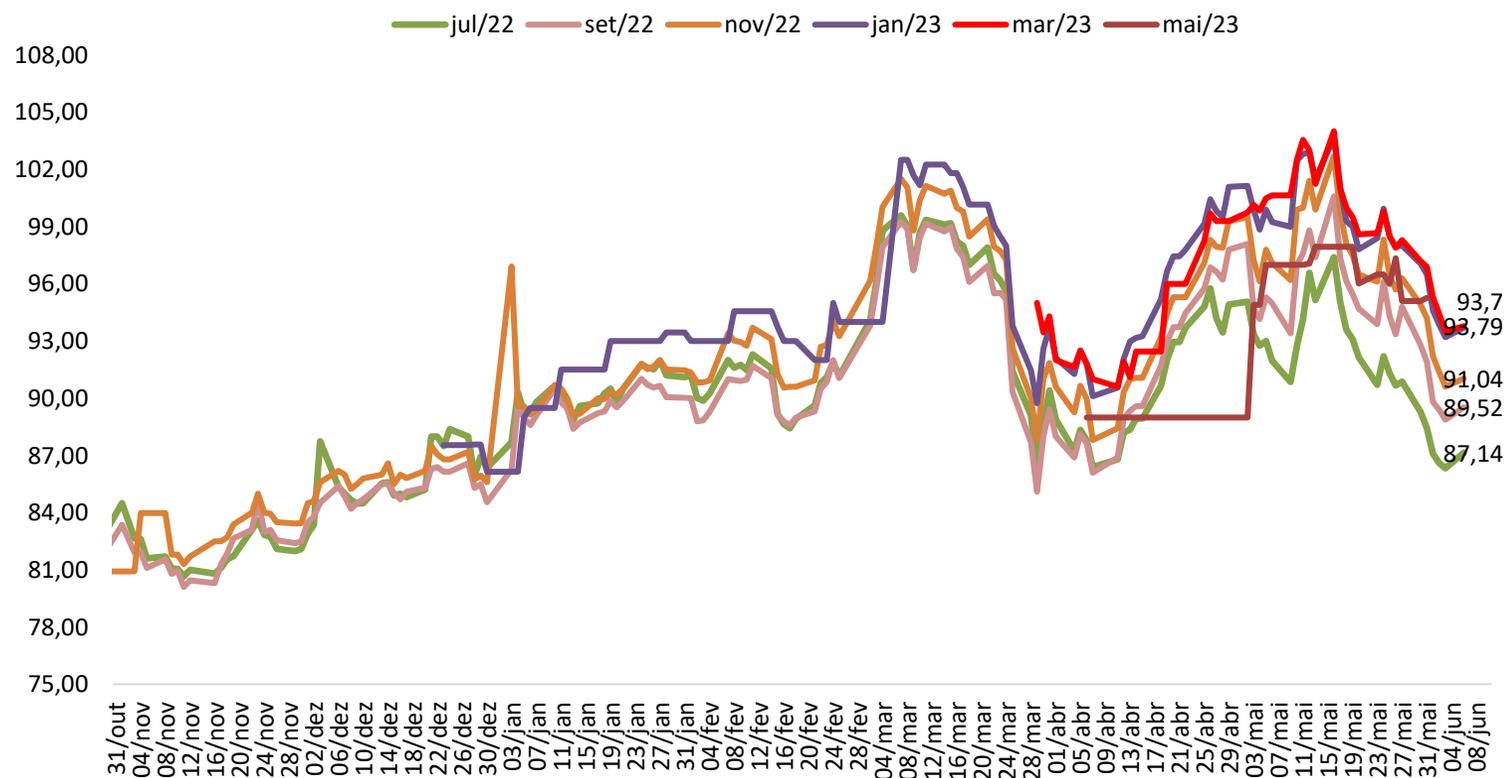
Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

No pregão de 06/06/22 os preços futuros do milho na bolsa brasileira B3 oscilaram negativamente nos contratos entre os dias 31/05 a 06/06/2022 (Gráfico 15).

O vencimento de jul/2022 desvalorizou 1,46%, sendo cotado a R\$ 87,14/sc. O contrato de set/2022, o preço da saca do cereal desvalorizou 2,60% com valor de R\$ 89,52. O contrato de nov/2022 a saca foi cotada ao valor de R\$ 91,04, com desvalorização de 3,35%.

O contrato de jan/2023 desvalorizou 2,90% e a saca do milho foi cotada ao valor R\$ 93,70. O vencimento de mar/2023 desvalorizou 3,21% e foi cotado a R\$ 93,79/sc.

Gráfico 15 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R\$/sc.



Fonte: B3/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

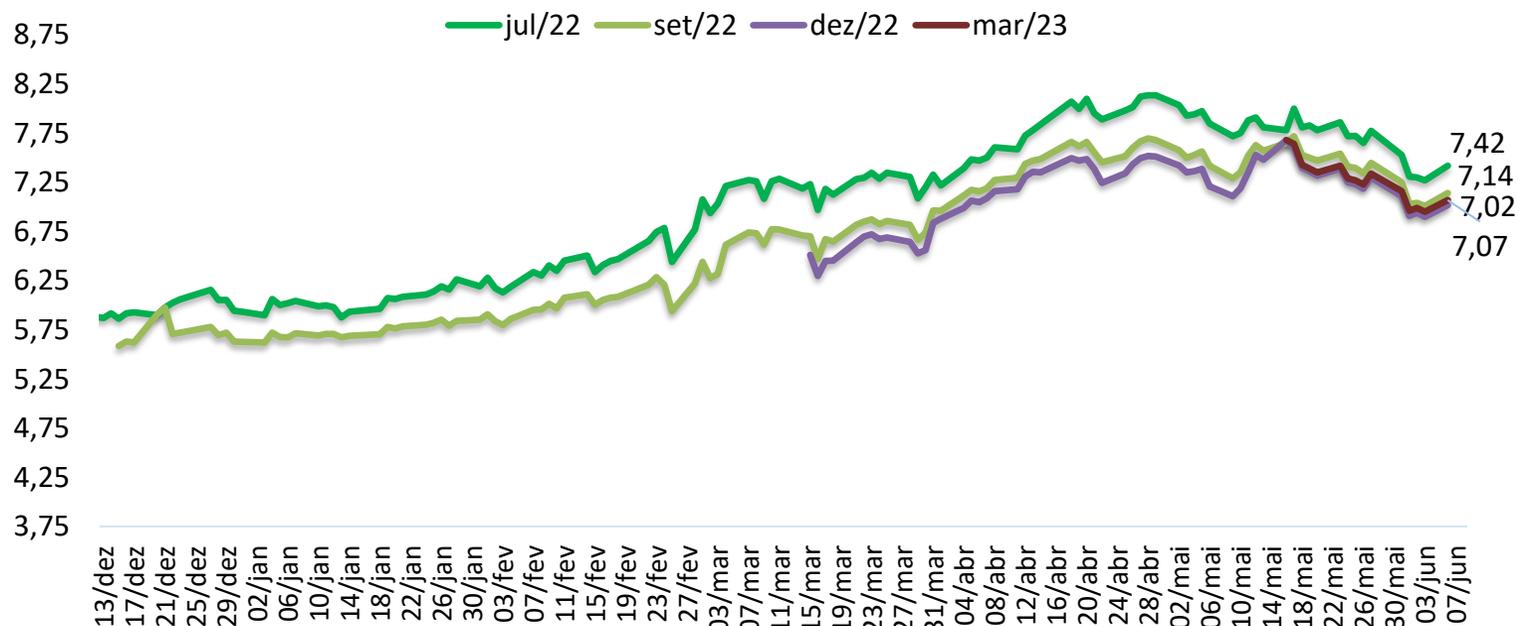
Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

Entre os dias 31/05 a 06/06/2022 a bolsa de Chicago/EUA desvalorizou em todos os contratos de milho a serem firmados para os meses de julho, setembro, dezembro/2022 e março de 2023 (Gráfico 16).

O contrato de jul/2022 desvalorizou 1,46% e foi cotado a US\$ 7,42/bushel. Já no vencimento de set/2022, o bushel registrou queda de 1,52% e foi cotado a US\$ 7,14. O contrato de dez/2022 fechou em US\$ 7,02/bushel com variação negativa de 1,27%.

No vencimento de mar/2023, o bushel registrou queda de 1,26% e foi cotado a US\$7,07.

Gráfico 16 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

EXPEDIENTE

Jean Carlos da Silva Américo

Economista | Analista Técnico

Jean.americo@famasul.com.br

Renata Farias

Economista | Coordenadora Econômica

economia@aprosojams.org.br

André Luiz Nunes Zootecnista | Coordenador

Técnico Andre.nunes@senarms.org.br

Gabriel Balta dos Reis

Eng. Agrônomo | Coordenador Técnico

coordtecnico@aprosojams.org.br

Tamiris Azoia de Souza

Eng. Agrônoma | Analista Técnica

tamiris.souza@senarms.org.br

Valesca Rodriguez Fernandes

Meteorologista | Coordenadora do CEMTEC/MS

vfernandes@semagro.ms.gov.br

Vinicius Banda Sperling

Meteorologista | CEMTEC/MS

vsperling@semagro.ms.gov.br

Carlos Eduardo Borges

Geógrafo | Assessor Técnico

cborges@semagro.ms.gov.br

Equipe de Campo

Dany Correa do Espírito Santo

Eng. Agrônomo | Coordenador de Campo

coordcampo@aprosojams.org.br

Equipe

Marcos Vinicius Oliveira

Marcel de Araújo

Mário Sérgio dos Santos

Tiago Maciel

Veronica Delevatti

Maxwelder Brito

Jeferson dos Santos

José Alberto Santos

Diego Batistela



DIRETORIA FAMASUL

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

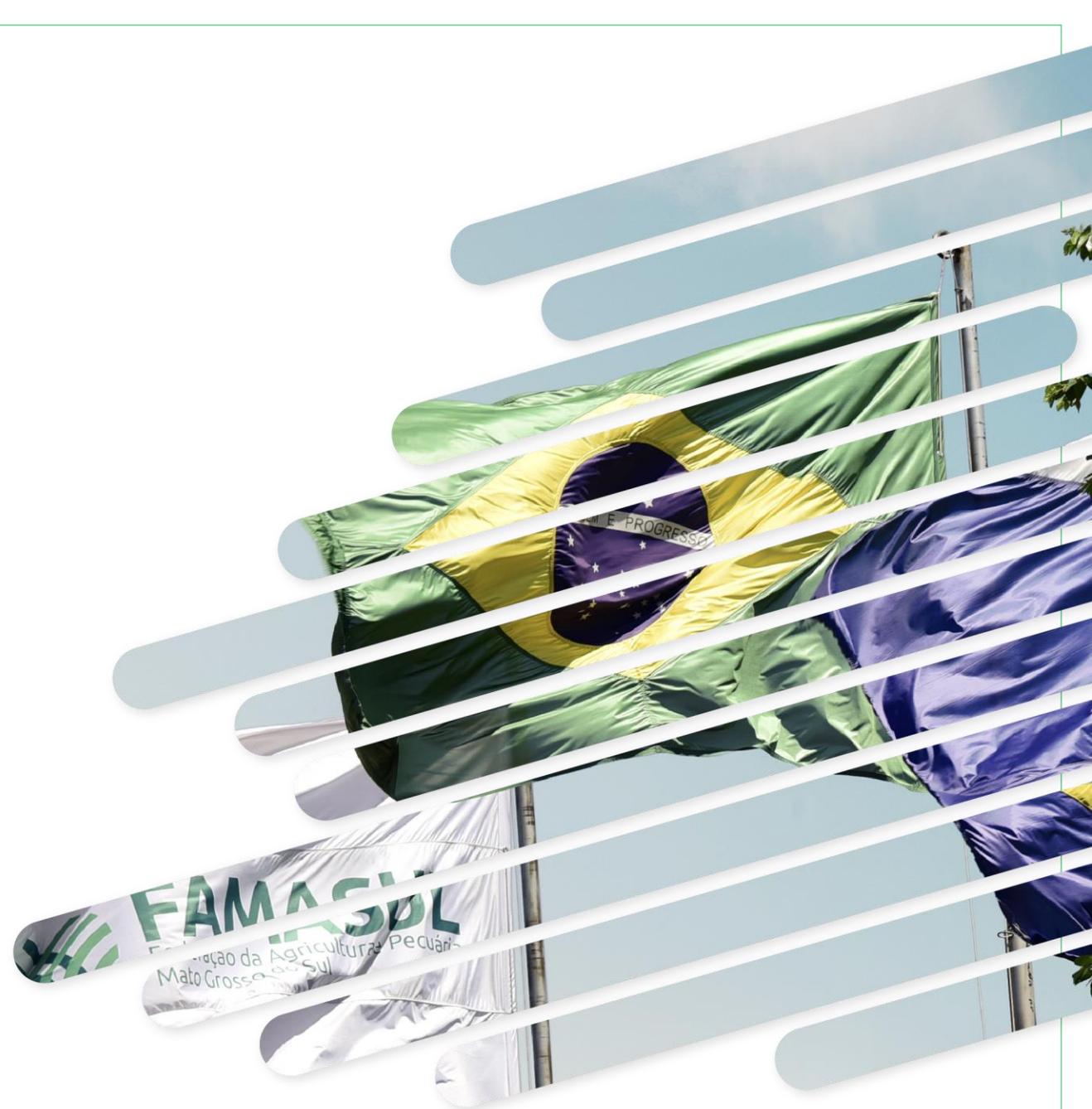
1º Tesoureiro

Claudio George Mendonça

1º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS



APROSOJA/MS 2022/2023

Diretoria Executiva

André Figueiredo Dobashi
Presidente

Paulo Renato Stefanello
Vice-presidente

Gabriel Corral Jacintho
Diretor Administrativo

Malena de Jesus Oliveira May
2º Diretor Administrativo

Jorge Michelc
Diretor Financeiro

Fábio Olegário Caminha
2º Diretor Financeiro

Diretores Regionais
Darwim Girelli
Sérgio Luiz Marcon
Laiz Violin Ciceri
Sílvia Carla Ciceri Ferraro

Conselho Consultivo

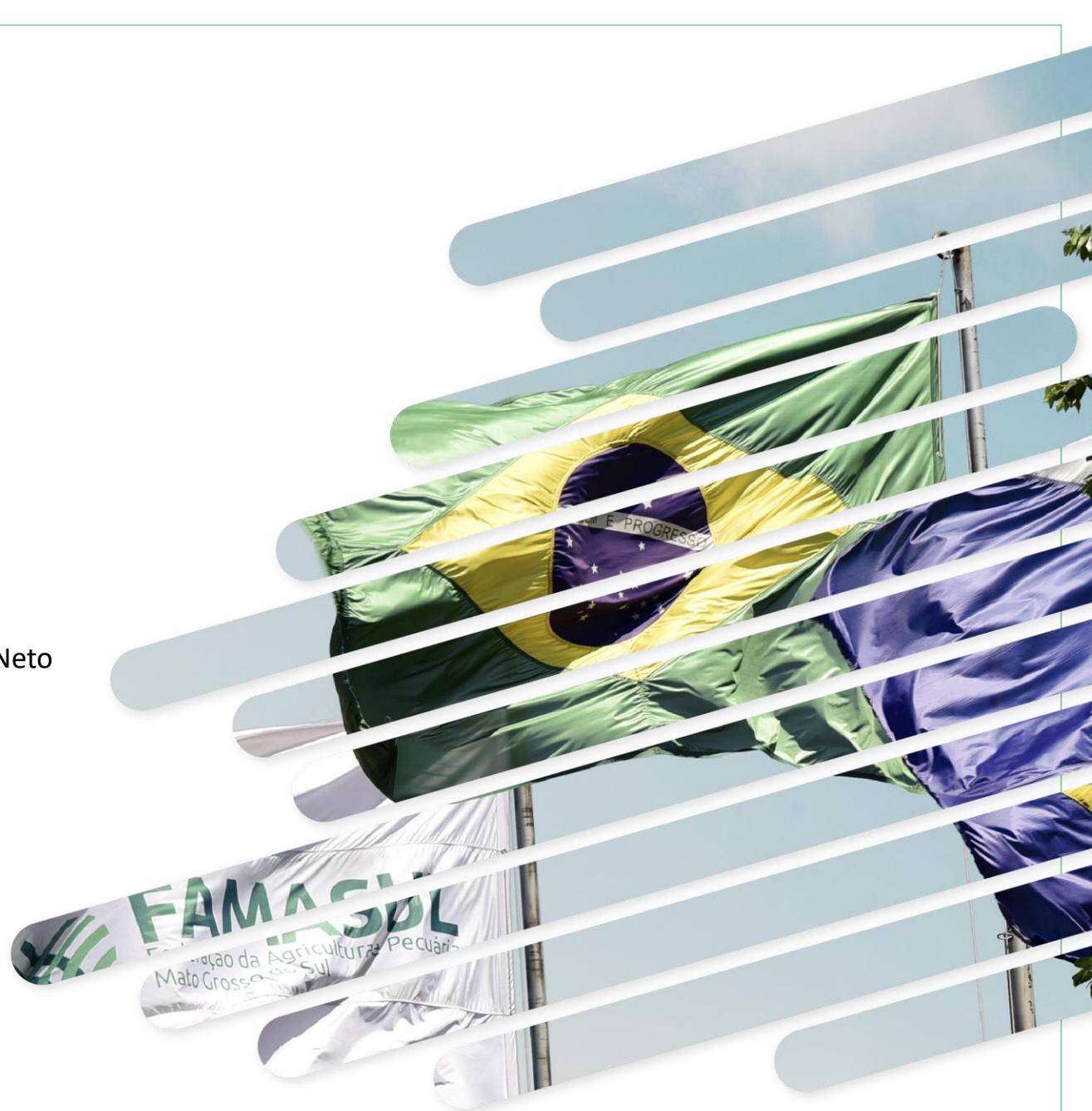
Almir Dalpasquale
Maurício Koji Saito
Cristiano Bortolotto
Juliano Schmaedecke

Conselho Fiscal

Diogo Peixoto da Luz
Leoncio de Souza Brito Neto
Luis Alberto Moraes Novaes
Antônio de Moraes Ribeiro Neto
Luciano Muzzi Mendes
Marcelo Bertoni

Secretaria Executiva

Teresinha Irene Rohr
Tallisson Tauan Almeida



Realização:



GOVERNO DO ESTADO
Mato Grosso do Sul

Parceiros:

FUNDEMS



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

sistemafamasul.com.br
senar.org.br

[f](#) [@](#) [v](#) [in](#) [y](#) /sistemafamasul